LITERATURA INFANTIL E DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

CHILDREN'S LITERATURE AND THE DEVELOPMENT OF AUTONOMY IN CHILDREN WITH DISABILITIES

Marlene Aparecida Moreira dos Santos
MUST University, Estados Unidos

Maria Elaine Gomes de Carvalho
MUST University, Estados Unidos

Lucimar Gomes Carvalho
MUST University, Estados Unidos

Terezinha de Cássia da Silva Muniz de Paula
MUST University, Estados Unidos

Fernandes Soares da Silva
MUST University, Estados Unidos

DOI: https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i11.889 Aceito em: 02.11.2026

Resumo: A participação de crianças com deficiência nas experiências literárias foi examinada a partir das condições educativas que favoreceram o acesso às narrativas, a expressão de preferências e a interação no ambiente escolar. O estudo teve como objetivo geral investigar como a literatura infantil acessível pôde contribuir para a comunicação, a autonomia e a participação de crianças com deficiência. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-analítica, fundamentada em quatro artigos científicos publicados entre 2022 e 2025. A análise contemplou as condições de inclusão nas práticas de leitura, os recursos destinados às necessidades sensoriais e comunicativas e as experiências relacionadas à iniciativa infantil. Os resultados indicaram que os livros multiformato, a mediação pedagógica e as atividades literárias compartilhadas ofereceram oportunidades de compreensão das histórias, manifestação de escolhas e participação nas interações escolares. Também foram identificadas experiências de exploração dos materiais, autoria narrativa e compartilhamento de livros entre colegas. Entretanto, as diferenças metodológicas e o número restrito de participantes em determinadas pesquisas impediram a comprovação de efeitos duradouros sobre o desenvolvimento da autonomia. Concluiu-se que as experiências literárias acessíveis favoreceram condições para o exercício da comunicação e da participação infantil, embora seus efeitos sobre a autonomia tenham exigido investigações complementares.

Palavras-chave: Mediação Pedagógica, Livros Multiformato, Iniciativa Infantil, Interação Escolar, Práticas Literárias.

A Ilustração (ISSN 2675-908X) está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Abstract: The participation of children with disabilities in literary experiences was examined based on educational conditions that supported access to narratives, the expression of preferences, and interaction within the school environment. The general objective of the study was to investigate how accessible children's literature could contribute to communication, autonomy, and participation among children with disabilities. To achieve this objective, bibliographic research was conducted using a qualitative, descriptive-analytical approach, based on four scientific articles published between 2022 and 2025. The analysis addressed conditions for inclusion in reading practices, resources designed to meet sensory and communication needs, and experiences related to children's initiative. The findings indicated that multiformat books, pedagogical mediation, and shared literary activities provided opportunities for understanding stories, expressing choices, and participating in school interactions. Experiences involving the exploration of reading materials, narrative authorship, and book sharing among peers were also identified. However, methodological differences and the limited number of participants in certain studies prevented the confirmation of long-term effects on the development of autonomy. It was concluded that accessible literary experiences provided favorable conditions for the exercise of communication and children's participation, although their effects on autonomy required further investigation.

Keywords: Pedagogical Mediation, Multiformat Books, Children's Initiative, School Interaction, Literary Practices.

Introdução

A literatura infantil constituiu o objeto de investigação deste estudo, considerando suas contribuições para a comunicação, a autonomia e a participação de crianças com deficiência nas experiências de leitura. A discussão foi delimitada às práticas literárias inclusivas e às condições que favoreceram o acesso às narrativas por diferentes modalidades sensoriais e comunicativas. Nesse contexto, a utilização de livros adaptados e a mediação pedagógica foram examinadas como elementos relacionados às oportunidades de envolvimento infantil. A investigação considerou que a participação nas atividades literárias não dependeu exclusivamente da presença de materiais, mas também das condições oferecidas para sua exploração.

A escolha do tema foi motivada pela necessidade de compreender as relações entre o acesso à literatura e as oportunidades de atuação das crianças com deficiência no ambiente escolar. A presença de barreiras nos materiais de leitura e nas práticas pedagógicas justificou o exame de pesquisas dedicadas às experiências literárias inclusivas. Além disso, identificou-se a necessidade de distinguir a simples utilização de recursos adaptados das situações em que as crianças puderam manifestar preferências, interpretar histórias e participar das atividades. Essa delimitação permitiu direcionar a investigação para as condições educativas associadas ao exercício da autonomia infantil.

Diante dessa problemática, a pesquisa foi orientada pela seguinte questão norteadora: 'Como a literatura infantil acessível pôde contribuir para a comunicação, a autonomia e a

participação de crianças com deficiência nas experiências de leitura?'. A formulação dessa pergunta considerou que o acesso às narrativas representou uma condição necessária, mas não suficiente, para compreender as contribuições das atividades literárias ao desenvolvimento infantil. Desse modo, a investigação procurou identificar tanto as possibilidades educativas descritas na produção científica quanto os limites das evidências apresentadas, evitando estabelecer relações causais que não haviam sido demonstradas pelos estudos examinados.

O objetivo geral consistiu em investigar como a literatura infantil acessível pôde contribuir para a comunicação, a autonomia e a participação de crianças com deficiência. Como objetivos específicos, buscou-se identificar as condições de acessibilidade e inclusão nas práticas de leitura, examinar os recursos utilizados para favorecer a compreensão e a expressão infantil e analisar experiências relacionadas à escolha, à iniciativa e à participação nas atividades literárias. Também se procurou reconhecer as limitações metodológicas das pesquisas selecionadas, distinguindo resultados observados de possibilidades pedagógicas discutidas pelos autores. Esses objetivos orientaram a organização da fundamentação teórica e a interpretação dos dados bibliográficos.

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-analítica, fundamentada em quatro artigos científicos publicados entre 2022 e 2025. A seleção considerou a relação das publicações com os temas 'literatura infantil', 'deficiência', 'leitura acessível', 'comunicação', 'autonomia' e 'inclusão'. O procedimento envolveu a leitura dos textos, a identificação de seus objetivos e resultados e a organização das contribuições em categorias temáticas. Posteriormente, foram examinadas as aproximações e diferenças entre os estudos, respeitando seus procedimentos metodológicos e evitando generalizações sobre os resultados apresentados.

A fundamentação teórica foi constituída pelas contribuições de Souza e Silva (2022), Stockmanns e Barcellos (2023), Silva e Ribas (2023) e Freitas, Werner e Ceccim (2025). Souza e Silva discutiram a literatura infantil como possibilidade pedagógica para a inclusão escolar, enquanto Stockmanns e Barcellos investigaram critérios de elaboração e utilização de livros ilustrados táteis por crianças com deficiência visual. Silva e Ribas examinaram processos imaginativos e experiências narrativas de uma criança com deficiência intelectual. Por sua vez, Freitas, Werner e Ceccim apresentaram o desenvolvimento de livros multiformato e possibilidades de leitura compartilhada entre crianças com diferentes necessidades de acesso.

A articulação dessas contribuições permitiu examinar o objeto de pesquisa por perspectivas complementares. Os estudos sobre materiais acessíveis ofereceram fundamentos para compreender condições concretas de exploração dos livros, enquanto as investigações sobre práticas pedagógicas e experiências narrativas contribuíram para discutir a expressão e a participação infantil. Entretanto, observou-se que as publicações apresentaram procedimentos e alcances distintos, pois algumas analisaram interações com crianças, enquanto outras desenvolveram propostas educativas ou descreveram recursos literários. Essa diferença exigiu

cautela na interpretação das evidências relacionadas à autonomia, considerada neste estudo por meio de manifestações de escolha, iniciativa e participação.

A discussão sobre inclusão foi direcionada às condições que permitiram às crianças participar das experiências de leitura, ultrapassando a compreensão de acesso como simples presença física dos livros no ambiente escolar. Em seguida, a análise dos recursos acessíveis concentrou-se nas possibilidades de compreensão das narrativas e de expressão por diferentes modalidades comunicativas. Por fim, o exame da autonomia considerou situações nas quais as crianças demonstraram preferências, realizaram escolhas, produziram interpretações próprias ou compartilharam experiências com colegas. Essa organização permitiu estabelecer uma progressão entre as condições de acesso, as oportunidades de comunicação e as manifestações de participação infantil.

Dessa maneira, o artigo foi organizado em cinco partes principais, além desta introdução. A seção 'Metodologia' apresentou a caracterização da pesquisa bibliográfica, os critérios de seleção das publicações e os procedimentos de análise. A fundamentação teórica foi distribuída nos tópicos 'Acessibilidade e inclusão de crianças com deficiência nas práticas de leitura', 'Recursos acessíveis e desenvolvimento da comunicação infantil' e 'Desenvolvimento da autonomia e participação de crianças com deficiência nas experiências de leitura'. Posteriormente, 'Resultados e discussões' reuniu as contribuições e limitações identificadas, enquanto 'Conclusão' retomou os objetivos, sintetizou as respostas à questão norteadora e indicou possibilidades para pesquisas futuras.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-analítica, tendo como objeto as contribuições da literatura infantil acessível para a comunicação, a autonomia e a participação de crianças com deficiência. O estudo fundamentou-se na análise de publicações científicas que discutem práticas de leitura, recursos de acessibilidade e experiências educativas inclusivas. Santana, Narciso e Santana (2025) destacam que a revisão da literatura permite situar o problema investigado em relação aos conhecimentos produzidos anteriormente. Essa orientação fundamentou a identificação e a comparação das contribuições teóricas e empíricas relacionadas aos objetivos estabelecidos.

A definição do percurso metodológico considerou a necessidade de estabelecer correspondência entre a questão norteadora, os objetivos da investigação e os procedimentos de análise das publicações científicas. Nesse sentido, Fernandes e Cunha (2026) esclarecem

> A qualidade de uma pesquisa qualitativa depende da coerência interna de seu desenho. A escolha da abordagem, do método, das técnicas e dos procedimentos analíticos precisa ser justificada pelo objeto e pela questão de pesquisa, e não pela preferência pessoal do pesquisador ou pela adoção automática de modelos consagrados. O rigor metodológico encontra-se, portanto, menos na rigidez de um roteiro previamente estabelecido e mais na capacidade de tornar explícitas,

> fundamentadas e articuladas as decisões que orientam o percurso investigativo (Fernandes; Cunha, 2026, p. 1557).

Nessa perspectiva, a abordagem qualitativa mostrou-se pertinente à investigação das contribuições da literatura infantil acessível para crianças com deficiência, considerando a necessidade de interpretar experiências educativas, condições de acessibilidade e manifestações de autonomia. A organização da análise em categorias temáticas buscou assegurar a correspondência entre os objetivos propostos e as evidências apresentadas nos quatro estudos selecionados, respeitando suas particularidades metodológicas e os limites de seus resultados.

Quanto ao levantamento bibliográfico, foram definidos os descritores 'literatura infantil', 'deficiência', 'leitura acessível', 'comunicação', 'autonomia' e 'inclusão'. Esses termos podem ser combinados em expressões simples, como 'literatura infantil' e 'deficiência', 'leitura acessível' e 'comunicação', ou 'literatura infantil' e 'autonomia'. O *Google* Acadêmico constitui uma ferramenta pertinente a esse procedimento, pois permite localizar artigos, dissertações, teses e outras publicações científicas. Contudo, como não há registro de consultas efetivamente realizadas nessa plataforma, os descritores apresentados correspondem à delimitação temática do estudo, sem caracterizar uma busca documental comprovada.

O material analisado foi composto por quatro artigos científicos publicados entre 2022 e 2025, selecionados pela relação direta com o problema de pesquisa. Os critérios de inclusão compreenderam estudos sobre literatura infantil, participação de crianças com deficiência, recursos acessíveis e práticas educativas relacionadas à leitura. Foram excluídos da análise central os trabalhos que não apresentavam contribuição suficiente para os objetivos definidos, especialmente aqueles concentrados na representação da deficiência em personagens literários. O recorte temporal correspondeu ao período de publicação dos textos examinados, sem a pretensão de contemplar toda a produção científica existente.

O desenvolvimento da investigação compreendeu a leitura integral dos artigos, o registro de informações bibliográficas e a identificação dos objetivos, procedimentos e resultados de cada estudo. Em seguida, as contribuições foram organizadas em três categorias: acessibilidade e inclusão nas práticas de leitura; recursos acessíveis e desenvolvimento da comunicação infantil; autonomia e participação nas experiências literárias. Conforme Santana, Narciso e Santana (2025), a definição dos objetivos orienta a escolha dos métodos empregados na investigação. Esse entendimento foi aplicado à organização das categorias, permitindo relacionar os conteúdos selecionados às questões que orientaram o artigo.

Posteriormente, realizou-se uma análise comparativa das publicações, considerando aproximações teóricas, diferenças metodológicas e limites das evidências apresentadas. Os registros de leitura foram examinados quanto à pertinência temática, à capacidade explicativa e à repetição de informações. Também foram diferenciados os resultados decorrentes de observações com crianças das propostas pedagógicas formuladas em estudos bibliográficos. Esse procedimento permitiu articular as contribuições dos autores sem atribuir às pesquisas conclusões

que ultrapassassem seus resultados. A interpretação priorizou as relações entre as condições de acesso aos livros, as manifestações comunicativas e as oportunidades de participação infantil.

Por fim, a discussão foi construída a partir da comparação entre os quatro estudos, respeitando suas particularidades e limitações metodológicas. A análise considerou que a presença de recursos acessíveis e a realização de atividades literárias não comprovam, isoladamente, mudanças duradouras na autonomia das crianças com deficiência. Dessa forma, o percurso bibliográfico permitiu identificar condições educativas relacionadas à escolha, à expressão e à iniciativa durante a leitura, além de reconhecer lacunas que justificam investigações futuras. Os procedimentos adotados contribuíram para responder ao objetivo da pesquisa por meio de uma interpretação fundamentada nas publicações selecionadas.

Acessibilidade e inclusão de crianças com deficiência nas práticas de leitura

O acesso à literatura infantil constitui uma condição para a participação de crianças com deficiência nas práticas escolares de leitura. Contudo, a presença de livros nas instituições de ensino não assegura que todos os estudantes consigam explorá-los. Freitas, Werner e Ceccim (2025) identificam a oferta insuficiente de obras em formatos acessíveis como uma restrição às experiências literárias. Stockmanns e Barcellos (2023) corroboram essa análise ao examinarem as dificuldades enfrentadas por crianças com cegueira e baixa visão. Os estudos demonstram que a inclusão depende da correspondência entre as características dos materiais e as necessidades dos leitores.

Embora identifiquem dificuldades semelhantes, as investigações apresentam enfoques distintos. Stockmanns e Barcellos (2023) examinam critérios de produção de livros ilustrados táteis, considerando a legibilidade e o reconhecimento dos elementos narrativos por crianças com deficiência visual. Freitas, Werner e Ceccim (2025), por sua vez, discutem a elaboração de obras multiformato destinadas a leitores com diferentes condições sensoriais e comunicativas. Essa diferença amplia a compreensão sobre os materiais literários inclusivos, pois evidencia que adaptações específicas e formatos compartilhados podem atender a necessidades distintas, sem estabelecer experiências de leitura necessariamente separadas.

Todavia, a adequação dos livros precisa estar vinculada às condições pedagógicas oferecidas pelas instituições. Souza e Silva (2022) argumentam que a inclusão exige mudanças na organização escolar, na formação dos profissionais e nas atitudes relacionadas à deficiência. Essa interpretação complementa Freitas, Werner e Ceccim (2025), cuja proposta de leitura em pares associa o uso dos livros à aprendizagem colaborativa. Enquanto Souza e Silva enfatizam as responsabilidades institucionais, o estudo sobre obras multiformato apresenta possibilidades de organização das atividades literárias. Dessa articulação, compreende-se que disponibilizar materiais e assegurar oportunidades de participação constituem responsabilidades complementares da

escola. A distinção entre presença física e participação efetiva também orienta a discussão sobre as experiências educativas. Souza e Silva (2022) afirmam:

> Nesse sentido, a inclusão escolar possibilita que a criança com deficiência faça parte do que ocorre no interior do ambiente escolar e não apenas participe das atividades meramente condicionadas e sem sentido (Souza; Silva, 2022, p. 14).

Essa compreensão permite examinar a proposta de Freitas, Werner e Ceccim (2025), na qual crianças com e sem deficiência podem compartilhar uma mesma narrativa por diferentes modalidades de leitura. Nesse caso, a participação pressupõe oportunidades reais de envolvimento nas atividades, e não somente a disponibilização dos livros.

No que se refere à utilização dos materiais, Stockmanns e Barcellos (2023) identificam critérios relacionados à organização das páginas, à localização das imagens e à legibilidade dos textos. A investigação destaca que as representações táteis precisam apresentar características reconhecíveis e disposição espacial compreensível para os leitores. Esses resultados complementam a proposta de Freitas, Werner e Ceccim (2025), ao demonstrar que a leitura compartilhada também depende da qualidade dos elementos que compõem a obra. Assim, a utilização de um mesmo livro por crianças com diferentes condições visuais exige planejamento editorial e pedagógico, respeitando suas formas de exploração.

Entretanto, as dificuldades de participação não decorrem exclusivamente das características dos materiais. Silva e Ribas (2023), ao analisarem experiências literárias de uma criança com deficiência intelectual, evidenciam a influência das relações educativas sobre suas oportunidades de aprendizagem. Conforme assinalam, "A forma como se lida com a deficiência" (Silva; Ribas, 2023, p. 12) repercute no desenvolvimento infantil. Essa contribuição acrescenta uma dimensão relacional às investigações sobre produção de livros, pois demonstra que expectativas reduzidas sobre as capacidades da criança podem restringir seu envolvimento nas atividades. Desse modo, recursos adequados precisam estar associados a práticas que reconheçam as possibilidades individuais de aprendizagem.

A contribuição das condições materiais pode ser observada nos resultados apresentados por Stockmanns e Barcellos (2023). Ao investigarem a utilização de livros ilustrados táteis por duas crianças com deficiência visual, as autoras constataram que "os padrões utilizados se mostraram adequados" (Stockmanns; Barcellos, 2023, p. 235) às necessidades identificadas durante as sessões. Em perspectiva complementar, Silva e Ribas (2023) descrevem situações nas quais o reconhecimento das capacidades de uma criança com deficiência intelectual favoreceu seu envolvimento com a leitura. Embora adotem procedimentos distintos, ambas as pesquisas demonstram a necessidade de considerar as condições concretas das experiências educativas, sem permitir generalizações sobre seus efeitos.

Diante dessas considerações, a inclusão nas práticas de leitura não se restringe à disponibilidade de materiais adaptados, pois exige condições pedagógicas que assegurem a participação efetiva das crianças com deficiência. Conforme Souza e Silva (2022), as experiências

educativas devem considerar as particularidades dos estudantes e favorecer sua interação no ambiente escolar. Nessa perspectiva, o acesso às narrativas constitui uma condição necessária, mas insuficiente, para compreender suas contribuições ao desenvolvimento infantil. Torna-se necessário, portanto, examinar como os recursos acessíveis favorecem a compreensão e a expressão durante a leitura e, posteriormente, de que maneira essas experiências oferecem oportunidades de escolha, iniciativa e participação, relacionadas ao exercício da autonomia.

Recursos acessíveis e desenvolvimento da comunicação infantil

A comunicação infantil nas práticas literárias envolve condições que permitam compreender narrativas, expressar interpretações e participar das interações propostas. Freitas, Werner e Ceccim (2025) apresentam livros multiformato que combinam braile, imagens táteis, audiodescrição, Libras e Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). A utilização desses recursos contempla necessidades sensoriais e linguísticas distintas, permitindo diferentes formas de contato com as histórias. Entretanto, sua contribuição para a comunicação não decorre apenas da disponibilidade dos formatos, mas das oportunidades de interação proporcionadas durante a leitura.

Nessa perspectiva, Stockmanns e Barcellos (2023) examinam características que interferem no reconhecimento das informações por crianças com deficiência visual. As autoras destacam a utilização de fontes ampliadas, contrastes adequados e representações táteis organizadas de maneira compreensível. Embora esses elementos não constituam, isoladamente, recursos de expressão comunicativa, favorecem o acesso às informações necessárias à interpretação das narrativas. Essa distinção complementa a proposta de Freitas, Werner e Ceccim (2025), pois demonstra que a comunicação durante a leitura pressupõe condições de percepção e compreensão dos conteúdos apresentados.

Entre os recursos voltados diretamente às necessidades comunicativas, destaca-se a CAA, que utiliza símbolos visuais para apoiar a compreensão da linguagem. Freitas, Werner e Ceccim (2025) explicam sua aplicação nos livros infantis:

> Uma segunda versão em papel tem sustentação em pictogramas, ampliando possibilidades de acesso pela criança que está em processo de aquisição da leitura, conhecendo uma nova língua ou apresentando necessidades complexas de comunicação. Os pictogramas apoiam o acesso às histórias e a convocação definida pelas ilustrações (Freitas; Werner; Ceccim, 2025, p. 16).

Essa organização permite relacionar imagens e palavras, oferecendo referências visuais para acompanhar os acontecimentos narrados, sem pressupor domínio prévio da leitura convencional.

Para além da compreensão individual, os recursos simbólicos podem favorecer situações de interação entre crianças com diferentes formas de comunicação. Conforme Freitas, Werner e Ceccim (2025), "O auxílio de pictogramas no mesmo livro lido em pares melhora a acessibilidade, a comunicação e a interação" (Freitas; Werner; Ceccim, 2025, p. 17). O estudo também apresenta

versões audiovisuais com interpretação em Libras, destinadas ao acesso de crianças surdas às narrativas. Diferentemente dos recursos táteis examinados por Stockmanns e Barcellos (2023), essas alternativas contemplam modalidades linguísticas específicas, evidenciando a necessidade de distinguir as condições de acesso das possibilidades de expressão.

Contudo, a comunicação nas experiências literárias não depende exclusivamente de dispositivos adaptados. Silva e Ribas (2023), ao investigarem a contação de histórias com uma criança com deficiência intelectual, observaram manifestações expressivas por meio da fala, dos gestos, das alterações na entonação e das expressões faciais. Durante o reconto, a participante representou acontecimentos e personagens utilizando diferentes formas de expressão corporal. Esses resultados acrescentam uma dimensão relacional à discussão sobre recursos acessíveis, demonstrando que a narrativa pode favorecer situações comunicativas nas quais a criança assume uma posição ativa na construção e na transmissão de significados.

De maneira complementar, Souza e Silva (2022) apresentam propostas pedagógicas que incluem rodas de conversa, construção de fantoches e elaboração de versões das histórias pelas crianças. Tais atividades oferecem possibilidades de expressão oral e representação de personagens, embora o trabalho, de natureza bibliográfica, não apresente avaliação empírica de seus efeitos comunicativos. Em contrapartida, Silva e Ribas (2023) analisaram interações efetivamente observadas durante uma investigação com uma criança. A aproximação entre os estudos permite identificar possibilidades pedagógicas e manifestações documentadas de comunicação, preservando a diferença entre propostas de intervenção e resultados de pesquisa.

Essa distinção também se evidencia na relação entre escuta, interpretação e criação narrativa. Silva e Ribas (2023) afirmam que "A criança pensa e narra a partir da escuta e da composição de imagens e cria algo novo, singular" (Silva; Ribas, 2023, p. 11). A observação demonstra que o reconto pode ultrapassar a reprodução dos acontecimentos, permitindo a elaboração de significados próprios. Sob outra perspectiva, Freitas, Werner e Ceccim (2025) descrevem recursos que ampliam as possibilidades de acompanhamento das histórias. Assim, as investigações abordam dimensões complementares: as condições de compreensão da narrativa e as manifestações comunicativas produzidas durante sua interpretação.

Dessa forma, a contribuição dos recursos literários para a comunicação infantil deve ser compreendida pela relação entre condições de acesso, mediação pedagógica e oportunidades de expressão. Enquanto os formatos adaptados favorecem o contato com as informações narrativas, as atividades compartilhadas oferecem situações para manifestar interpretações, sentimentos e preferências. Os estudos examinados sustentam essas possibilidades, mas não autorizam afirmar que a utilização dos recursos produza, necessariamente, desenvolvimento duradouro das habilidades comunicativas. Essa delimitação permite avançar para a discussão da autonomia, considerando como a compreensão das histórias e a expressão das próprias escolhas podem favorecer a participação das crianças nas experiências de leitura.

Desenvolvimento da autonomia e participação de crianças com deficiência nas experiências de leitura

O desenvolvimento da autonomia infantil nas experiências literárias relaciona-se às oportunidades de escolha, iniciativa e participação nas atividades de leitura. Silva e Ribas (2023) observaram que uma criança com deficiência intelectual selecionou espontaneamente um livro e convidou a pesquisadora para acompanhar sua narrativa. Essa situação aproxima-se da proposta de Freitas, Werner e Ceccim (2025), que reconhecem a possibilidade de escolha entre diferentes modalidades de acesso às histórias. Embora abordem situações distintas, os estudos permitem compreender a autonomia como exercício de decisões em contextos educativos que oferecem alternativas à criança.

Essa compreensão também se manifesta nas relações estabelecidas durante a contação de histórias. Silva e Ribas (2023) descrevem um episódio no qual a criança, após narrar uma história, entregou o livro à pesquisadora e solicitou: "Sua vez!" (Silva; Ribas, 2023, p. 9). A manifestação demonstra iniciativa na organização da atividade e capacidade de expressar preferências sobre sua continuidade. Por outro lado, Stockmanns e Barcellos (2023) identificaram atitudes semelhantes de envolvimento durante a exploração de livros táteis, indicando que a participação ativa pode ocorrer por diferentes formas de interação com as narrativas.

No que se refere à exploração dos materiais, Stockmanns e Barcellos (2023) observaram que a organização constante dos textos e das imagens nas páginas facilitou sua localização pelas crianças com deficiência visual. Após orientações sobre a disposição dos elementos, os participantes passaram a identificá-los com maior facilidade. Essa constatação complementa Freitas, Werner e Ceccim (2025), que relacionam a presença de diferentes formatos à possibilidade de escolha durante a leitura. Assim, a organização dos recursos e a diversidade de modalidades podem ampliar as oportunidades de atuação infantil, sem eliminar a necessidade de mediação pedagógica.

Entretanto, a escolha individual não representa a única dimensão da autonomia, pois sua manifestação também envolve oportunidades de participação compartilhada. Ao discutirem a organização das experiências literárias, Freitas, Werner e Ceccim (2025) destacam:

> É necessário, no entanto, planejar uma mediação de leitura que seja, de fato, inclusiva. Para isso, é preciso conhecer livros acessíveis, tocar, escutar e se permitir imaginar. Livros infantis convocam a inserção de diferentes códigos de acesso convidando ao toque, proporcionando diversas formas de acesso a um mesmo título, permitindo que cada leitor escolha a forma que preferir (Freitas; Werner; Ceccim, 2025, p. 13).

Essa perspectiva situa a autonomia na relação entre alternativas de leitura, preferências individuais e condições de participação. Além da escolha dos materiais, a autoria narrativa constitui outra manifestação de iniciativa infantil. Silva e Ribas (2023) identificaram que a criança participante de sua investigação modificou acontecimentos de uma história durante o reconto, produzindo uma versão própria da narrativa. Essa experiência demonstra que sua participação

ultrapassou a reprodução do conteúdo apresentado pela pesquisadora. Em comparação, Freitas, Werner e Ceccim (2025) defendem a participação das crianças na elaboração e avaliação dos livros multiformato. As contribuições aproximam-se ao reconhecer a criança como participante da produção de sentidos e das experiências literárias.

A valorização das escolhas e da autoria narrativa infantil pode ser aprofundada por um diálogo transversal com Santana *et al.* (2026), que questionam a padronização produzida por sistemas de inteligência artificial e defendem a preservação da ação humana nos processos educativos. Embora essa investigação trate da mediação tecnológica e não de literatura acessível, suas reflexões ajudam a distinguir o uso de ferramentas de apoio da substituição das iniciativas dos estudantes. Em práticas literárias inclusivas, eventuais recursos automatizados para apresentação de histórias ou adaptação de textos devem ampliar as alternativas de expressão, sem antecipar interpretações ou restringir as escolhas da criança. A autonomia, portanto, continua vinculada à possibilidade de decidir, reconstruir narrativas e participar ativamente da experiência leitora.

A relação entre autonomia e participação também pode ser examinada pelas manifestações dos leitores durante a exploração dos livros. Stockmanns e Barcellos (2023) registraram que uma criança com baixa visão, ao avaliar a legibilidade de uma obra, afirmou: "Esse livro é bom pra 'mim' ler" (Stockmanns; Barcellos, 2023, p. 235). A declaração expressa o reconhecimento das próprias condições de leitura. Em perspectiva complementar, Silva e Ribas (2023) demonstram que a valorização das capacidades infantis influencia as oportunidades de aprendizagem, indicando que a manifestação de preferências requer condições para ser reconhecida pelos adultos.

Outra dimensão da participação foi identificada por Stockmanns e Barcellos (2023), quando uma criança com cegueira solicitou autorização para apresentar o livro *Vovó Esquecida* aos colegas. A iniciativa proporcionou uma situação de compartilhamento na qual o participante assumiu uma posição ativa diante do grupo. Esse episódio estabelece uma relação com Freitas, Werner e Ceccim (2025), que apresentam a leitura em pares como possibilidade de interação entre crianças com e sem deficiência. Contudo, enquanto o primeiro estudo documenta uma iniciativa espontânea, o segundo discute uma proposta de organização das experiências coletivas de leitura.

Em síntese, os estudos examinados permitem compreender a autonomia nas experiências literárias por meio de manifestações de escolha, exploração dos materiais, autoria e participação nas interações escolares. Essas situações indicam que a atuação infantil depende tanto das oportunidades oferecidas quanto do reconhecimento de suas iniciativas e preferências. Entretanto, as pesquisas não permitem afirmar que tais experiências produzam, necessariamente, mudanças duradouras na autonomia das crianças com deficiência. Sua contribuição reside na identificação de condições e práticas que favorecem o exercício de decisões e a participação ativa, preservando a singularidade dos processos de desenvolvimento infantil.

Resultados e discussões

A análise dos estudos selecionados indica que a literatura infantil acessível pode favorecer a comunicação, a participação e o exercício da autonomia de crianças com deficiência, desde que sejam oferecidas condições adequadas de leitura e mediação pedagógica. Freitas, Werner e Ceccim (2025) demonstram possibilidades de acesso por meio de livros multiformato, enquanto Stockmanns e Barcellos (2023) identificam resultados favoráveis na exploração de materiais táteis por crianças com deficiência visual. Essas contribuições permitem reconhecer que o acesso às narrativas constitui uma condição para a participação literária, embora não assegure, isoladamente, o desenvolvimento das capacidades investigadas.

Quanto ao significado desses resultados, verifica-se que as experiências literárias podem oferecer oportunidades para que as crianças expressem preferências, interpretem narrativas e participem das decisões relacionadas à leitura. Silva e Ribas (2023) observaram manifestações de iniciativa e autoria durante atividades de contação e reconto de histórias com uma criança com deficiência intelectual. Tais manifestações complementam as observações de Stockmanns e Barcellos (2023), nas quais a exploração dos livros e o compartilhamento espontâneo de uma obra evidenciaram a atuação dos participantes. Assim, a autonomia pode ser examinada por comportamentos observáveis, sem pressupor independência absoluta ou ausência de mediação.

Em relação às práticas educacionais, os resultados apontam uma articulação entre as características dos materiais e as oportunidades de interação oferecidas pela escola. Souza e Silva (2022) defendem propostas literárias que favoreçam a convivência e a valorização das diferenças, enquanto Freitas, Werner e Ceccim (2025) apresentam a leitura em pares como possibilidade de participação compartilhada. Entretanto, os estudos diferem quanto à natureza das evidências: o primeiro desenvolve uma discussão bibliográfica e apresenta propostas didáticas, ao passo que o segundo descreve a produção e a utilização de livros multiformato. Essa distinção permite relacionar suas contribuições sem atribuir a ambas o mesmo alcance empírico.

Apesar dessas contribuições, identificam-se limitações que exigem cautela na interpretação dos resultados. Stockmanns e Barcellos (2023) realizaram sessões de leitura com apenas duas crianças com deficiência visual, enquanto Silva e Ribas (2023) concentraram sua análise nos processos imaginativos de uma criança com deficiência intelectual. Por sua vez, Souza e Silva (2022) não avaliaram experimentalmente as propostas pedagógicas apresentadas. Essas diferenças metodológicas restringem generalizações sobre o desenvolvimento da autonomia e impedem estabelecer relações causais entre o uso de recursos literários acessíveis e mudanças duradouras nas habilidades comunicativas e participativas.

Um resultado que merece discussão refere-se às iniciativas demonstradas pelas crianças, mesmo diante de dificuldades de leitura ou de expectativas reduzidas sobre suas capacidades. Silva e Ribas (2023) identificaram situações nas quais uma criança considerada pouco participativa assumiu espontaneamente a função de narradora e produziu interpretações próprias das histórias.

De maneira complementar, Stockmanns e Barcellos (2023) observaram que um participante com cegueira solicitou compartilhar um livro com seus colegas. Esses episódios sugerem que determinadas manifestações de iniciativa podem não ser reconhecidas quando as práticas educativas privilegiam limitações atribuídas à deficiência, em detrimento das possibilidades de participação oferecidas pelas atividades.

Diante das limitações identificadas, recomenda-se a realização de pesquisas com maior número de participantes, diferentes condições de deficiência e acompanhamento das experiências de leitura ao longo do tempo. Investigações futuras poderão examinar como a escolha dos formatos, a mediação docente e as interações entre colegas se relacionam com mudanças na comunicação, na iniciativa e na participação infantil. Também se mostra pertinente comparar práticas que utilizem livros convencionais e multiformato, considerando as necessidades de cada grupo. Desse modo, os estudos analisados sustentam a compreensão da literatura acessível como uma possibilidade educativa para o exercício da autonomia, cuja contribuição ao desenvolvimento infantil requer investigação adicional.

Conclusão

O estudo permitiu compreender como a literatura infantil acessível pode contribuir para a comunicação, a autonomia e a participação de crianças com deficiência nas experiências de leitura. A análise bibliográfica evidenciou que essas contribuições estão relacionadas à disponibilidade de materiais adequados, às condições de mediação pedagógica e às oportunidades de interação. Desse modo, respondeu-se à questão central da investigação ao identificar que o acesso às narrativas, embora necessário, não assegura isoladamente a participação infantil, sendo indispensável considerar as condições em que as atividades literárias são desenvolvidas.

Em relação aos objetivos propostos, verificou-se que os livros multiformato, as imagens táteis, a escrita braile, a Libras e a Comunicação Aumentativa e Alternativa oferecem possibilidades de acesso às histórias por diferentes modalidades sensoriais e linguísticas. Além disso, as experiências de contação, reconto e leitura compartilhada apresentaram oportunidades de expressão, interpretação e interação. Essas contribuições demonstram que os recursos acessíveis precisam estar associados a práticas pedagógicas que reconheçam as necessidades individuais e favoreçam a participação das crianças nas atividades coletivas.

Quanto à autonomia, a investigação identificou manifestações de iniciativa, escolha, autoria e compartilhamento de experiências literárias. A seleção espontânea de livros, a expressão de preferências, a elaboração de narrativas próprias e a interação com colegas constituíram situações pertinentes à compreensão de seu exercício. Entretanto, os resultados analisados não permitem afirmar que essas experiências tenham produzido mudanças permanentes na autonomia infantil. Conclui-se, portanto, que a literatura acessível pode oferecer condições favoráveis à participação ativa, sem que essa possibilidade seja confundida com a comprovação de efeitos duradouros sobre o desenvolvimento.

As limitações identificadas indicam a necessidade de ampliar as investigações sobre a relação entre experiências literárias e autonomia de crianças com deficiência. Recomenda-se a realização de estudos com maior número de participantes, diferentes condições sensoriais, intelectuais e comunicativas, além do acompanhamento das práticas de leitura por períodos prolongados. Também se considera pertinente investigar como a escolha dos materiais, a mediação docente e a interação entre colegas influenciam a manifestação de preferências, a iniciativa e a participação nas atividades escolares.

Conclui-se que a contribuição da literatura infantil acessível não se restringe à eliminação de barreiras materiais, mas envolve a criação de oportunidades para que crianças com deficiência compreendam narrativas, expressem interpretações e participem das decisões relacionadas à leitura. A articulação entre recursos adequados e práticas educativas inclusivas constitui uma condição favorável ao exercício da autonomia. Essa compreensão reafirma a necessidade de organizar experiências literárias que respeitem as particularidades infantis e reconheçam as crianças com deficiência como participantes ativas de seus processos de aprendizagem.

Referências

FERNANDES, Allysson Barbosa; CUNHA, Leide Daiana Carvalho. Da pergunta de pesquisa à análise dos dados: fundamentos metodológicos para pesquisas qualitativas em ciências humanas e sociais. **Scientia Generalis**, v. 7, n. 2, p. 1551-1571, 2026.

FREITAS, Cláudia Rodrigues de; WERNER, Sheyla; CECCIM, Ricardo Burg. Livro infantil acessível: multiformato e leitura em pares. **Revista Educação Especial**, v. 38, n. 1, p. 1-23, 2025.

SANTANA, Aline Canuto de Abreu *et al*. Inteligência artificial na educação contemporânea: apoio, mediação e responsabilidade. **Boletim de Conjuntura**, v. 25, n. 74, p. 1-17, 2026.

SANTANA, Aline Neves Vieira de; NARCISO, Rodi; SANTANA, Aline Canuto de Abreu. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13702, 2025.

SILVA, Kátia de Oliveira da; RIBAS, Luana de Melo. "A Ciência Pode Classificar Todos os Órgãos de um Sabiá, Mas Não Medir Seus Encantos": processos imaginativos de uma criança com deficiência. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 57, e057005, p. 1-18, 2023.

SOUZA, Adriana Aparecida; SILVA, Iris. A literatura infantil como estratégia de inclusão na Educação Infantil. **Revista Ilustração**, v. 3, n. 3, p. 7-19, 2022.

STOCKMANNS, Roberta; BARCELLOS, Patrícia da Silva Campelo Costa. Acesso à literatura infantojuvenil por sujeitos com deficiência visual. **Pensares em Revista**, n. 28, p. 224-239, 2023.